

## CULTIVAR DE FEIJÃO-CAUPI

### BRS - MILÊNIO



**PARA A REGIÃO BRAGANTINA  
DO ESTADO DO PARÁ**

**Embrapa**

**Amazônia Oriental**

### BRS - MILÊNIO

#### *Cultivar de feijão-caupi para a Região Bragantina*

O feijão-caupi (também conhecido como feijão-da-colônia, feijão-da-estrada, feijão-de-macáçar ou feijão-de-corda), é uma importante fonte nutricional, de emprego e renda no Nordeste Paraense, principalmente na microrregião Bragantina, onde se localiza o pólo produtivo do grão no Pará.

A produção regional, em sua maior parte, é comercializada para outros Estados, como Maranhão, Piauí, Ceará e Rio Grande do Norte.

Na Região Bragantina, expande-se a incorporação de tecnologia nos sistemas de produção de feijão-caupi [*Vigna unguiculata* (L.) Walp]. Este fato determinou a demanda por novas cultivares, caracterizadas por porte mais ereto, com ciclo e grãos mais uniformes.

Para atender essa demanda a curto prazo, foi realizado um trabalho de seleção em plantios comerciais locais, o que resultou na cultivar BRS - Milênio, lançada especialmente para a Região Bragantina.

#### HISTÓRICO DA CULTIVAR

A cultivar BRS - Milênio foi obtida a partir de uma seleção de planta individual com teste de progênie realizada na cultivar BR3 - Tracuateua, cultivada na Região Bragantina há mais de 20 anos.

Durante as duas últimas décadas, sob seleção natural, a BR3 - Tracuateua acumulou variações no ciclo, tipos de porte e de folha, cor da flor, forma e tamanho de grãos.

As 263 plantas individuais selecionadas resultaram em 263 progênies. Entre estas, após cinco anos de avaliação, destacou-se a progênie Urubuquara 113, selecionada para lançamento comercial com o nome de BRS - Milênio.



#### CARACTERÍSTICAS DA BRS - MILÊNIO

Como característica marcante, a cultivar BRS - Milênio apresenta uma forte pigmentação roxa no cálice e tem vagem roxa.

De porte semi-prostrado e inserção das vagens acima do nível da folhagem, geralmente não forma um grande volume de ramas.

Possui grãos de cor branca, grandes, reniformes, com tegumento levemente enrugado e anel do hilo preto.



Tabela 1. Características da cultivar BRS - Milênio

CARÁTER	CARACTERÍSTICA
Planta	
Hábito de crescimento	Indeterminado
Porte	Prostrado
Tipo de folha	Semi-lanceolada
Cor da flor	Branca
Cor do cálice	Roxa
Cor do estandarte	Branca com levíssima pigmentação roxa nas bordas
Cor das asas	Branca com levíssima pigmentação roxa nas bordas
Cor da quilha	Branca
Cor da vagem imatura	Verde
Cor da vagem na maturidade fisiológica	Roxa
Cor da vagem na maturidade de colheita	Roxa
Comprimento médio da vagem	16,7 cm
Numero médio de grãos por vagem	10
Nível de inserção das vagens	Acima da folhagem
Numero de dias para a floração plena	41 dias
Ciclo	70-75 dias
Semente	
Forma da semente	Reniforme
Cor do tegumento	Branca
Tipo de tegumento	Rugoso
Tegumento quanto ao brilho	Sem brilho
Cor do anel do hilo	Preto
Cor do halo	Sem halo
Peso médio de 100 grãos	22,8 g
Classe comercial	Branco
Subclasse comercial	Branção
Reação a doenças	
Mosaico severo (Cowpea Severe Mosaic Virus-CSMV)	Suscetível
Mosaico transmitido por pulgão (Cowpea Aphid-Borne Mosaic Virus-CABMV)	Suscetível
Mosaico do pepino (Cucumber Mosaic Virus-CMV)	Sem informações
Mosaico dourado (Cowpea Golden Mosaic Virus – CGMV)	Moderadamente resistente
Oídio ( <i>Erysiphe polygoni</i> )	Suscetível
Mancha café ( <i>Colletotrichum truncatum</i> )	Moderadamente resistente
Mela ( <i>Thanatephorus cucumeris</i> )	Suscetível
Reação a fatores abióticos	
Reação à seca (tolerância a veranicos)	Tolerante
Reação a altas temperaturas	Tolerante

CAPACIDADE PRODUTIVA

- A cultivar BRS - Milênio foi avaliada em comparação com a cultivar BR3 - Tracueteua original em três Estados e ecossistemas diferentes.
- No Pará: microrregião Bragantina (municípios de Tracueteua e Augusto Corrêa), em ecossistema de Floresta Amazônica.
- No Maranhão: região de Chapadinha (município de Brejo), ecossistema de Cerrado.
- No Piauí, na região de Teresina (município de Teresina), ecossistema de transição Caatinga - Pré-Amazônia.
- Foram realizados sete ensaios e uma Unidade de Observação. Os resultados são apresentados, respectivamente, nas Tabelas 2 e 3.
- Nos ensaios, a cultivar BRS - Milênio apresentou uma média de produtividade de 1.399,4 kg/ha, superando a cultivar BR3 - Tracueteua (população original) em 28%, e a cultivar Monteiro em 8%. Na Unidade de Observação, no município de Bragança, a cultivar BRS - Milênio superou em 13% a média de todas as progêneses. Esses resultados mostram que a cultivar BRS - Milênio tem um potencial de produtividade superior ao da cultivar BR3 - Tracueteua (população original) e superior à média das progêneses selecionadas.
- Com relação à análise química da semente (Tabela 4), os resultados constataram que a cultivar BRS - Milênio manteve o mesmo padrão da população original.
- Esse conjunto de resultado justifica sua recomendação para cultivo na Região Bragantina do Estado do Pará.

TABELA 2. Produtividade (kg/ha) da cultivar BRS - Milênio e das cultivares testemunhas BR3 - Tracueteua e Monteiro

Cultivares	Local/Ano							Produtividade	
	2002		Brejo (MA)	2003		2004			
	Tracueteua (PA)	Augusto Corrêa (PA)		Tracueteua (PA)	Augusto Corrêa (PA)	Tracueteua (PA)	Teresina (PI)	Média (kg/ha)	Relativa (%)
BRS – Milênio	1.716	1.140	1.072	1.513	1.630	2.064	661	1.399,4	128
BR 3 -Tracueteua (população original)	1.489	823	638	987	1.503	1.782	446	1.095,4	100
Monteiro	1.818	835	1.168	1.372	1.308	1.957	587	1.292,1	108

TABELA 3. Produtividade da cultivar BRS - Milênio em uma Unidade de Observação (UO) em Bragança (PA)

Cultivar/ progênie	Produtividade	
	kg/ha	Relativa (%)
BRS-Milênio	1.083	113
Média da UO	954	100

Tabela 4. Composição química da semente da cultivar BRS - Milênio e da testemunha<sup>1</sup>

Cultivar	Umidade (%)	Cinzas (%)	Fósforo (%)	Cálcio (%)	Lipídios (%)	Carboidrato (%)	Proteína (%)
BRS - Milênio	10,57	3,12	0,42	0,29	1,66	60,36	24,29
BR3 - Tracueteua	11,28	2,98	0,43	0,39	1,17	58,73	25,84

<sup>1</sup> Análise realizada no Laboratório de Bromatologia da Embrapa Meio-Norte.



# RECOMENDAÇÕES PARA CULTIVO



- ☛ A cultivar BRS - Milênio é recomendada para o cultivo de sequeiro na Região Bragantina (Pará), sendo adequada tanto para a agricultura familiar como para a produção empresarial.
- ☛ Na agricultura familiar tem a vantagem - desde que haja umidade adequada - de produzir uma segunda carga.
- ☛ Para a agricultura empresarial, com cultivos de grandes áreas, sua vantagem é preservar bem o grão na vagem, sem manchas, ampliando o tempo de colheita. Recomenda-se um bom preparo do solo, com correção da acidez e adubação definidas com base nos resultados da análise de fertilidade do solo.
- ☛ Para plantio manual, recomenda-se o espaçamento de 0,50 x 0,25m, com duas plantas por cova.
- ☛ Para plantios mecanizados, espaçamento de 0,50m entre linhas, com 7 a 9 plantas por metro linear.
- ☛ Para se obter uma população média de 160 mil plantas por hectare, tanto no plantio manual quanto no mecanizado, são necessários cerca de 40 kg de sementes por hectare.
- ☛ A lavoura deve ser mantida livre de ervas daninhas.
- ☛ O acompanhamento permanente da lavoura é indicado, pois facilita o controle de eventuais ocorrências de pragas e doenças.
- ☛ É importante monitorar a lavoura quanto aos sinais de ocorrência da Mancha-café (*Colletotrichum truncatum*) e da Mela (*Thanatephorus cucumeris*), para que o controle seja feito no momento certo, de modo a evitar grandes perdas na quantidade e na qualidade da produção.
- ☛ A cultivar BRS - Milênio tem a vagem muito resistente e preserva bem o grão no campo. Mesmo assim, a colheita deve ser feita logo após a secagem das vagens, para que seja obtida uma boa qualidade de grãos.

# ELABORAÇÃO

EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL

## EQUIPE TÉCNICA

**Francisco Rodrigues Freire Filho**, pesquisador, Embrapa Meio-Norte  
**Manoel da Silva Cravo**, pesquisador, Embrapa Amazônia Oriental  
**Valdenir Queiroz Ribeiro**, Embrapa Meio-Norte  
**Maurisrael de Moura Rocha**, Embrapa Meio-Norte  
**Estevam de Oliveira Castelo**, Superintendência Federal da Agricultura (PA)  
**Eronildes dos Santos Brandão**, Superintendência Federal da Agricultura (PA)  
**Claudia Sponhols Belmino**, Embrapa Meio-Norte  
**Maria Íres Sampaio de Melo**, Emater (PA)

## COLABORAÇÃO

**Izabel Drulla Brandão** - Edição e revisão  
**Rinaldo Santa Brígida** - Programação visual  
**Francisco Freire Filho e Maurisrael de Moura Rocha** - Fotos

## CONTATOS

**Embrapa Amazônia Oriental**, Cx. Postal: 48, CEP 66.095-100, Belém, PA.  
Fone: (91) 3204-1000; e-mail: sac@cpatu.embrapa.br.

**Embrapa Meio-Norte**, Cx. Postal: 01, CEP 64.006-220 Teresina, PI. Fone: (86) 225-1141; e-mail: sac@cpamn.embrapa.br

**Embrapa Transferência de Tecnologia**, Cx. Postal: 23 CEP 56.300-970, Petrolina, PE. Fones: (81) 3862-2626; e-mail: embrapa@netcap.com.br

## PARCERIA



**AGROPECUÁRIA BRASIL**  
F.D.R. CUNHA



**BANCO DA AMAZÔNIA**

**DFA-PA**



**Amazônia Oriental**  
**Meio-Norte**  
**Transferência de Tecnologia**

Ministério da Agricultura,  
Pecuária e Abastecimento



BELÉM, PA - 2005  
Tiragem: 1000 exemplares